

REDAÇÃO

Você deverá escolher apenas **UMA** das propostas para desenvolver. Não se esqueça de marcar a proposta escolhida na folha de resposta reservada para a Redação.

PROPOSTA 1

Você trabalha como colunista em uma revista eletrônica brasileira, bastante acessada por ambientalistas de diferentes países. Esse público demanda, constantemente, matérias sobre a *biodiversidade* e sobre o *caráter multiétnico e multicultural* do Brasil. O editor da revista encomendou a você um podcast que aborde a inter-relação entre esses dois temas e sua importância para a sustentabilidade.

Para se preparar para o seu *podcast*, você escreve o texto que lerá no dia da gravação. Nele você deve:

- a) relacionar biodiversidade e sociodiversidade, b) tratar da importância da preservação do patrimônio cultural e ambiental para o crescimento sustentável do Brasil e
- c) argumentar de modo a convencer seus ouvintes.

Podcasts são arquivos digitais de áudio publicados na internet e que podem ser ouvidos, até mesmo em celulares, a qualquer momento, por qualquer pessoa. São considerados “textos para ouvir”.

1) O patrimônio genético nacional e os conhecimentos tradicionais associados à biodiversidade brasileira contribuem para o desenvolvimento de novos produtos, muitos deles patenteados para ser comercializados. Isso porque o Brasil é um dos poucos países que reúnem as principais características para ter um sistema de acesso ao patrimônio genético e aos conhecimentos tradicionais a ele associados, de modo a promover o desenvolvimento sustentável. A primeira característica é a biodiversidade: são mais de 200 mil espécies já registradas em seus biomas (Amazônia, Caatinga, Cerrado, Mata Atlântica, Pantanal e Pampa) e na Zona Costeira e Marinha. Este número pode chegar a mais de 1 milhão e oitocentas mil espécies. A segunda característica é a sociodiversidade: são mais de 305 etnias indígenas, com cerca de 270 diferentes línguas, além de diversas comunidades tradicionais e locais (quilombolas, caiçaras, seringueiros, etc.) e agricultores familiares, que detêm importantes conhecimentos associados à biodiversidade.

(Adaptado de Patrimônio Genético e Conhecimentos Tradicionais Associados. Disponível em <https://www.mma.gov.br/patrimonio-genetico.html>. Acessado em 02/08/2019.)

- 2) o cerrado é milagre, como toda a vida
(é também pedaço do planeta que desaparece)
abraço meu irmão pequizeiro
(...) os jatobás sorriem
as perobas não dizem nada, apenas sentem

(...)

agora prepare seu coração:

correntão vai passar e levar tudo
ninho de passarinho rasteiro também
depois do correntão,

brotou o que tinha que brotar

mas já era tarde – faca fina do arado cortou a raiz

pela raiz e aí não brotou mais nada. aliás, brotou

coisa melhor: soja, verdinha, verdinha

que beleza, diziam

(...)

antes de terminar pergunto: quem vai pagar

o preço de tamanha destruição?

“daqui a cem anos estaremos todos mortos”,

disse alguém.

certo. estaremos todos mortos

mas nossos netos, não

o cerrado é milagre, minha gente

(Nicolas Behr, O cerrado é milagre, em Primeira Pessoa. Brasília:
LGE Editora, 2005, p. 109.)

3) O Cerrado é o lugar onde a sabedoria popular se materializa em planta. Lá as aparências, de fato, enganam. Onde se veem arbustos de galhos retorcidos há o mais importante sistema de captação e reserva de água do Brasil fora da Amazônia. Um sistema baseado em vegetação e que garante nove das principais bacias hidrográficas do país. Ameaçado pela expansão do agronegócio, reduzido a cerca da metade de seu tamanho original, ele agora caminha para a maior extinção de plantas já registrada no mundo, com consequências para a oferta de água e a regulação do clima do centro-sul do país. Falamos de perda de biodiversidade, de segurança hídrica e climática. Um hectare desmatado de Cerrado tem mais impacto hoje do que um hectare desmatado na Amazônia. Não se trata de impedir a produção agrícola. Ao contrário, ela tem condições de aumentar sem precisar desmatar mais – frisa Bernardo Strassburg, diretor do Instituto Internacional para a Sustentabilidade.

(Adaptado de Ana Lucia Azevedo, Desmatamento do Cerrado pode levar à extinção de 1.140 espécies de plantas. Disponível em *O Globo*, 14/10/2018. Acessado em 02/08/2019.)

4) O último relatório da ONU que alerta sobre a velocidade com que as espécies estão se extinguindo (uma de cada oito está ameaçada) assinala que essa destruição da natureza é mais lenta nas terras onde vivem os povos indígenas do que no resto do planeta. Mas também destaca a crescente ameaça que ronda essas comunidades na forma de expansão da agricultura, urbanização, mineração, novas infraestruturas. O Brasil, que abriga a maior parte da Amazônia e o ecossistema mais rico do mundo, é um dos países onde essa ameaça é

mais evidente. Segundo Nurit Bensusan, da ONG Instituto Socioambiental (ISA), o papel dos indígenas ganha uma dimensão importante: “Por conhecerem tão intimamente as florestas, eles têm uma percepção muito antecipada das mudanças ambientais. Sabem como lidar com isso. Por exemplo, param de caçar em uma área durante um tempo e assim aliviam o impacto antes que quaisquer outros.” Os indígenas são parte essencial dos alertas rápidos e da prevenção.

(Adaptado de Naiara Galarraga Gortázar, Por que os indígenas são a chave para proteger a biodiversidade planetária: a ONU destaca que nas terras habitadas pelos povos originários o desaparecimento de espécies é mais lento que no resto do mundo. Disponível em *El País*, 08/05/2019. Acessado em 04/08/2019.)

Comentário à proposta de Redação 1

O candidato deveria colocar-se no lugar de um colunista de uma revista eletrônica prestigiada por ambientalistas de vários países. Para atender às exigências desse público, o colunista deveria escrever um texto a ser lido no dia da gravação de um *podcast* que abordasse a inter-relação entre a biodiversidade e o caráter multiétnico e multicultural do Brasil. O texto deveria relacionar biodiversidade e sociodiversidade, bem como ressaltar a importância da preservação tanto do patrimônio cultural quanto do ambiental para o crescimento sustentável do País. Recomendava-se ainda que o texto argumentasse de modo a convencer os ouvintes.

Uma vez tendo tomado conhecimento do significado de *podcast*, o candidato deveria selecionar, de quatro excertos oferecidos pela Banca Elaboradora, as ideias e informações que fossem apropriadas à execução da tarefa solicitada. O texto 1, extraído de um *site* do ministério do Meio Ambiente, abordava a importância do patrimônio genético, tanto pela biodiversidade (cerca de 1 milhão e oitocentas mil espécies) quanto pela sociodiversidade: seriam mais de 305 etnias indígenas, além de muitas comunidades formadas por quilombolas, seringueiros, sem contar os agricultores familiares, cujos conhecimentos seriam de extrema relevância para a preservação da biodiversidade. No segundo excerto, intitulado *O cerrado é milagre*, Nicolas Behr alertava contra a ameaça de destruição de “um pedaço do planeta que desaparece”, indagando sobre quem pagaria por isso e advertindo para o fato de que a geração atual passaria, mas deixaria netos. Já o terceiro fragmento, em harmonia com o anterior, registrava a redução do cerrado à metade do tamanho original, denunciando também “a maior extinção de plantas já registrada no mundo”, gerando consequências como a perda de biodiversidade, de segurança hídrica e da estabilidade climática. O último excerto apresentava um relatório da ONU que alertava sobre a velocidade de extinção das espécies, comprovadamente menor nas terras

habitadas pelos povos indígenas. O relatório enfatizava ainda o relevante papel dos indígenas, conhecedores profundos das florestas, os quais estariam vivendo sob ameaça da agricultura, da urbanização, da mineração etc.

PROPOSTA 2

Você é um(a) escritor(a) que publica uma **crônica** em uma revista semanal. Sempre se viu como uma pessoa livre de preconceitos e sempre apoiou a igualdade de gêneros. Hoje, porém, ao ler uma matéria no *El País*, você se deu conta de que, certa vez, vivenciou um episódio em que considerou normal uma das atitudes listadas nessa matéria, as quais, segundo Ianko López, revelam o *micromachismo* enraizado em nossa sociedade.

Diante da sua tomada de consciência, você decidiu que esse será o tema da sua **crônica** desta semana. Identificou, então, entre as atitudes listadas (excerto 1) a que corresponde à situação que você vivenciou. Em sua **crônica**, você deve, tal como fez Chimamanda Ngozi Adichie (excerto 2): **a**) narrar o episódio vivenciado por você, **b**) relacioná-lo à atitude *micromachista* escolhida e **c**) expor suas reflexões sobre os sentimentos que o reconhecimento dessa atitude despertou em você.

Crônica é um gênero textual que aborda temas do cotidiano. Normalmente é veiculada em jornais e revistas. O cronista trata de situações corriqueiras sob uma ótica particular.

Para redigir o seu texto, leve em conta os excertos apresentados a seguir.

1) As atitudes machistas mais flagrantes são claras para nós. Aquelas que, de forma manifesta e constante, colocam a mulher em uma posição inferior ao homem em contextos sociais, econômicos, jurídicos e familiares. Aquelas que consideram que o homem e a mulher nascem com objetivos e ambições diferentes na vida. No entanto, apesar das reivindicações históricas dos anos 1970 e da crescente conscientização em relação ao machismo em todos os âmbitos culturais e políticos nos últimos anos, há pequenos resquícios que continuam interiorizados em muitos de nós. São sequelas da nossa educação e dos produtos culturais que nos formaram como pessoas e que fazem com que, apesar de criticarmos e denunciarmos o machismo, ainda possamos cair em algumas de suas armadilhas sem perceber. O micromachismo, como vem sendo chamado nos últimos cinco anos, se manifesta em formas de discriminação muito sutis que acontecem todos os dias, até mesmo nos ambientes mais progressistas. Segue uma lista baseada em exemplos que demonstram que talvez tenhamos entendido o grosso das reivindicações feministas, mas ainda precisamos ler as letras miúdas.

1. Achei necessário explicar algo a uma mulher sem que

- ela me pedisse, pelo simples fato de ser mulher.
2. Comentei com um amigo que ficou cuidando dos filhos: “Hoje te deixaram de babá.”
 3. Perguntei a uma mulher se ela estava “naqueles dias” quando me respondeu com indiferença ou desprezo.
 4. Disse que “ajudo” nas tarefas do lar, subentendendo que esse é um trabalho da mulher em que eu estou ajudando, e não participando em condições de igualdade.
 5. Em meu trabalho ou entre amigos, só chamo os homens para jogar futebol, pressupondo que as mulheres não querem jogar.
 6. Perguntei a uma mulher quando vai ter filhos, mas nunca perguntei o mesmo a um homem.
 7. Pago todos os meus jantares com mulheres acreditando que é o que se espera de mim.
 8. Descrevi uma mulher como “pouco feminina”.
 9. Usei a palavra “provocante” para descrever a roupa de uma mulher.
 10. Comentei que “essas não são formas para uma moça falar.”
 11. Na televisão, aprecio homens ácidos e divertidos e mulheres bonitas.
 12. Fiz o comentário “Ela é uma mulher forte”, subentendendo que as mulheres, em geral, são fracas.
 13. Deixo meu filho adolescente ficar na rua até as 3 da madrugada, mas obrigo minha filha a voltar antes da meia-noite.

(Adaptado de Ianko López, *Micromachismos: se é homem e faz alguma destas coisas, deve repensar seu comportamento*. Disponível em *El País*. https://brasil.elpais.com/brasil/2018/03/07/politica/1520426823_220468.html. Acessado em 28/06/2019.)

2) Quando eu estava no primário, em Nsukka, uma cidade universitária no sudeste da Nigéria, no começo do ano letivo, a professora anunciou que iria dar uma prova e quem tirasse a nota mais alta seria o monitor da classe. Ser monitor era muito importante. Ele podia anotar, diariamente, o nome dos colegas baderneiros, o que por si só já era ter um poder enorme; além disso, ele podia circular pela sala empunhando uma vara, patrulhando a turma do fundão. É claro que o monitor não podia usar a vara. Mas era uma ideia empolgante para uma criança de nove anos, como eu. Eu queria muito ser a monitora da minha classe. E tirei a nota mais alta. Mas, para minha surpresa, a professora disse que o monitor seria um menino. Ela havia se esquecido de esclarecer esse ponto, achou que fosse óbvio. Um garoto tirou a segunda nota mais alta. *Ele* seria o monitor. O mais interessante é que o menino era uma alma bondosa e doce, que não tinha o menor interesse em vigiar a classe com uma vara. Mas eu era menina e ele, menino, e ele foi escolhido. Nunca me esqueci desse episódio. Se repetimos uma coisa várias vezes, ela se torna normal. Se vemos uma coisa com frequência, ela se torna normal. Se só os meninos são escolhidos como monitores da classe, então em algum momento nós todos vamos achar, mesmo que inconscientemente, que só um menino pode ser o monitor

da classe. Se só os homens ocupam cargos de chefia nas empresas, começamos a achar “normal” que esses cargos de chefia só sejam ocupados por homens. Eu tendo a cometer o erro de achar que uma coisa óbvia para mim também é óbvia para todo mundo. Um dia estava conversando com meu querido amigo Louis, que é um homem brilhante e progressista, e ele me disse: “Não entendo quando você diz que as coisas são diferentes e mais difíceis para as mulheres. Talvez fosse verdade no passado, mas não é mais. Hoje as mulheres têm tudo o que querem.” Oi? Como o Louis não enxergava o que para mim era tão óbvio?

(Adaptado de Chimamanda Ngozi Adichie. *Sejamos todos feministas*. Tradução de Christina Baum. São Paulo: Companhia da Letras, 2015, p. 15-17.)

Comentário à proposta de Redação 2

O candidato deveria imaginar-se como um cronista que, embora se considerasse desprovido de preconceitos e de sexismo, sensibilizara-se com uma matéria do jornal *El País* que abordava “o micromachismo enraizado em nossa sociedade”, o que o levava a tomar a decisão de escrever sobre esse assunto. Em sua crônica, o escritor deveria selecionar, das atitudes listadas no excerto 1, um episódio que teria vivenciado, sem contudo perceber que se tratava de micromachismo. Deveria, ainda, expor suas reflexões sobre os sentimentos despertados pelo reconhecimento da nocividade da atitude relatada. Dos excertos oferecidos pela Banca Elaboradora, constava uma matéria do jornal *El País*, na qual se listavam 13 atitudes machistas que em geral estariam sendo encaradas como “normais”, a despeito de representarem formas de inferiorização da mulher nos mais diferentes contextos. O texto chamava a atenção para as conquistas alcançadas pelas mulheres nas últimas décadas, o que acabaria por impedir a observação de determinados resquícios interiorizados na sociedade, quais sequelas da educação e da formação cultural ainda presentes – seja na família, seja na escola, no trabalho ou em qualquer outro ambiente. No excerto 2, a escritora nigeriana relatava um episódio ocorrido quando ainda frequentava o primário: a professora aplicaria uma prova cuja maior nota premiaria um dos alunos com o cargo de monitor, o qual, munido de alguma forma de autoridade, vigiaria a classe. A então estudante, interessada em exercer tão prestigiosa função, esforçara-se para obter a maior nota, só posteriormente sabendo que somente os meninos poderiam ser monitores, algo considerado óbvio até mesmo pela professora. Isso levou a escritora, já adulta, a fazer uma analogia com as demais funções que seriam exclusivamente exercidas por homens,

como cargos de chefia. O espanto da autora só aumentaria diante do comentário de um amigo “brilhante e progressista”, que afirmava ser o machismo “coisa do passado”, uma vez que “hoje as mulheres têm tudo o que querem”.


OBJETIVO


OBJETIVO


OBJETIVO


OBJETIVO


OBJETIVO


OBJETIVO


OBJETIVO


OBJETIVO


OBJETIVO

1

este livro

Meu filho. Não é automatismo. Juro. É jazz do coração. É prosa que dá prêmio. Um tea for two total, tilintar de verdade que você seduz, charmeur volante, pela pista, a toda. Enfie a carapuça.

E cante.

Puro açúcar branco e blue.

(Ana Cristina César, *A teus pés*.

São Paulo: Companhia das Letras, 2019, p. 29.)

- a) No poema “este livro” usa-se um recurso poético chamado aliteração. Explique o que é aliteração e identifique um exemplo de aliteração presente nesse texto poético.
- b) O poema propõe uma definição do próprio livro e inclui algumas “instruções” para o provável leitor. Identifique dois verbos que instruem o leitor e explique a frase “Não é automatismo”, com base no conjunto do poema.

Resolução

- a) A figura sonora denominada aliteração consiste na repetição proposital de fonemas consonantais, como é possível notar, sobretudo, no trecho “um tea for two total, tilintar”, no qual é notória a reiteração do fonema /t/. A mesma figura aparece em outras passagens como “prosa que dá prêmio” ou “verdade que você seduz, charmeur volante”, em que os fonemas /p/ e /v/ são, respectivamente, repetidos.
- b) A frase “não é automatismo” remete não só à escrita fragmentária, intertextual, elíptica e alusiva, que faz de *A teus pés* uma obra aberta, mas também à sua elaboração articulada. Essa ambiguidade é metaforizada em “jazz do coração”. Os poemas propiciam ao leitor possibilidades mais livres e pessoais de leitura, embora se deva frisar que a base interpretativa provém sempre do texto, como fica explicitado nos verbos “enfie” (“Enfie a carapuça”) e “cante”, no imperativo, fazendo uma exortação ao leitor para fruir com liberdade o texto. Após o eu poemático oferecer o esclarecimento metalinguístico de que não há automatismo em sua escrita, há menção aos ritmos improvisados, originais, altamente sedutores e inebriantes do jazz, que seriam, segundo a autora, elementos característicos de sua escrita. Esse caráter musical também é enunciado na palavra “blue”, o fecho do texto. O poema denominado “este livro” sintetiza o estilo recorrente de *A teus pés*. Esse discurso cifrado é típico da poesia marginal que eclodiu na década de 1970.

2

Texto I

(...) Contemplava extasiada o céu cor de anil. E eu fiquei compreendendo que eu adoro o meu Brasil. O meu olhar posou nos arvoredos que existe no início da rua Pedro Vicente. As folhas movia-se. Pensei: elas estão aplaudindo este meu gesto de amor a minha Pátria. (...) Toquei o carrinho e fui buscar mais papeis. A Vera ia sorrindo. E eu pensei no Casemiro de Abreu, que disse: “Ri criança. A vida é bela”. Só se a vida era boa naquele tempo. Porque agora a época está apropriada para dizer: “Chora criança. A vida é amarga”.

(Carolina Maria de Jesus, *Quarto de despejo*. São Paulo: Ática, 2014, p. 35-36.)

Texto II

RISOS

Ri, criança, a vida é curta,
O sonho dura um instante.
Depois... o cipreste esguio
Mostra a cova ao viandante!

A vida é triste — quem nega?
— Nem vale a pena dizê-lo.
Deus a parte entre seus dedos
Qual um fio de cabelo!

Como o dia, a nossa vida
Na aurora — é toda venturas,
De tarde — doce tristeza,
De noite — sombras escuras!

A velhice tem gemidos,
— A dor das visões passadas—
— A mocidade — queixumes,
Só a infância tem risadas!

Ri, criança, a vida é curta,
O sonho dura um instante.
Depois... o cipreste esguio
Mostra a cova ao viandante!

(Casemiro J. M. de Abreu, *As primaveras*. Rio de Janeiro: Tipografia de Paula Brito, 1859, p. 237-238.)

- a) Nas três linhas iniciais do **texto I**, a autora estabelece uma relação entre o sujeito da ação e o espaço em que ele se encontra. Mencione e explique dois recursos poéticos que compõem a cena narrativa.

- b) A representação da infância no **texto I** se aproxima e, ao mesmo tempo, difere daquela que se encontra no **texto II**. Considerando que o **texto I** é um excerto do diário de Carolina Maria de Jesus e o **texto II** é um poema romântico, identifique e explique essa diferença na representação da infância, com base nos períodos literários.

Resolução

- a) Dois dos recursos poéticos que Carolina de Jesus utiliza no trecho em análise são a rima entre “anil” e “Brasil”, assim como o emprego da prosopopeia ou personificação em “meu olhar pousou nos arvoredos” e “elas [as folhas] estão aplaudindo”. Esses expedientes linguísticos ajudam na elaboração de um outro recurso poético: o lirismo que revela a relação idealizada e encantada que a autora mantém com o ambiente em que está inserida. Ao descrever o meio em que se encontra, a autora procura tornar sua linguagem diferenciada, dentro de um padrão que considera poético. É por isso que, em vez do despojado “Olhava feliz o céu azul”, escreve “Contemplava extasiada o céu cor de anil”. Assim, atinge o seu objetivo de chamar a atenção para a construção do próprio texto.

- b) No poema do autor da segunda geração romântica, Casimiro de Abreu, há o tema do saudosismo em relação à infância, época considerada como idealizada, momento da felicidade plena que, infelizmente, termina com a chegada da vida adulta, como exemplificam os versos: “Ri, criança, a vida é curta / o sonho dura um instante”. Essa idealização da infância é característica do Romantismo, especialmente dos poetas da Segunda Geração Romântica, que se sentem inadaptados às tensões provenientes da vida adulta e desprotegidos do aconchego do lar.

No diário de Carolina de Jesus, questiona-se o fato de a infância ser a época da felicidade. A enunciadora opõe-se aos versos de Casimiro de Abreu, citados com alteração (“Ri, criança. A vida é bela”), modificando-lhe totalmente o sentido: “Chora, criança. A vida é amarga”. Carolina considera ainda que a vida só poderia ter sido bela para a criança na época de Casimiro de Abreu, poeta do século XIX.

Essa visão crítica sobre a infância decorre do fato de *Quarto de Despejo* (1960) ser um diário de uma favelada, um documento-verdade sobre a marginalidade socioeconômica. No contexto do final da década de 1950 e início da seguinte, a denúncia sobre a miséria será recorrente na cultura brasileira, seja na peça *Morte e Vida Severina* (1955), de João Cabral de Melo Neto, seja no CPC, Centro Popular de Cultura, ligado à UNE, seja no Cinema Novo, com diretores como Nelson Pereira dos Santos, diretor de *Rio 40 Graus* (1955).

3

Resumindo seus pensamentos de vencido, Francisco Teodoro disse alto, num suspiro:

— Trabalhei, trabalhei, trabalhei, e aqui estou como Jó!

(...)

— Como Jó! Repetiu ele furioso, arrancando as barbas e unhando as faces. Não lhe bastava o arrependimento, a dor moral, queria o castigo físico, a maceração da carne, para completa punição da sua inépcia.

Não saber guardar a felicidade, depois de ter sabido adquiri-la, é sinal de loucura. Ele era um doido? Sim, ele era um doido. Tal qual o avô. Riu alto; ele era um doido!

(Júlia Lopes de Almeida, *A Falência*. Campinas: Editora da Unicamp, 2018, p. 296.)

- a) O protagonista de *A Falência* encarna um tipo representativo da sociedade brasileira do século XIX. Aponte quatro características desse tipo social constatadas na trajetória de Francisco Teodoro.
- b) No excerto acima, o narrador se detém no momento em que o protagonista, atormentado, revê sua trajetória e se recorda do avô. Caracterize a voz narrativa nesse excerto e explique seu funcionamento.

Resolução

- a) **Francisco Teodoro é um dos tipos sociais de homens representativos da sociedade brasileira do final do século XIX. Uma de suas características é a do imigrante português, pobre, que, por intermédio do comércio cafeeiro, ascende socioeconomicamente. Outra característica é a de ser um típico representante do patriarcado, o mantenedor da família e avesso à participação da mulher na vida exterior ao lar. O provedor da família passa para a esposa a função de educar os filhos. A ostentação da condição privilegiada também é um elemento típico dos que ascenderam socialmente e querem mostrar distanciamento da pobreza. O interesse pela especulação econômica do Encilhamento (1891) levou não só Francisco Teodoro à falência, como muitos outros investidores do início da República brasileira. A falência de Francisco Teodoro resultou em seu suicídio.**
- b) **No discurso do narrador onisciente, capta-se a voz narrativa, isto é, a fala interior do protagonista Francisco Teodoro. A função desse recurso estilístico é revelar a psicologia da personagem, seus pensamentos e sentimentos num momento muito trágico, que vai acarretar o suicídio.**

4

era uma vez uma mulher
e ela queria falar de gênero

era uma vez outra mulher
e ela queria falar de coletivos

e outra mulher ainda
especialista em declinações

a união faz a força
então as três se juntaram

e fundaram o grupo de estudos

celso pedro luft

(Angélica Freitas, *Um útero é do tamanho de um punho*. São Paulo:
Companhia das Letras, 2017, p.14.)



Considerando o poema e a imagem, resolva as questões.

- Explique as ambiguidades presentes nas duas primeiras estrofes do poema.
- Que figura de linguagem é usada nos três últimos versos do poema? Justifique sua resposta.

Resolução

- A ambiguidade encontra-se nos termos “gênero” e “coletivos”, pois podem tanto ser referências gramaticais (flexão de gênero das palavras e substantivos coletivos), quanto referências à questão social: o papel tradicionalmente atribuído aos gêneros e o conjunto de indivíduos motivados por um mesmo interesse coletivo.
- Há zeugma, omissão do sujeito (“as três”) junto à forma verbal “fundaram”. Há também metonímia, do autor pela obra (assunto), na menção ao autor de livros de gramática “Celso Pedro Luft” e à capa de sua gramática resumida.

Voltou à moda o velho “faça você mesmo” ou bricolagem. A ideia de que às vezes é melhor trabalhar com a mão na massa, engajando os cidadãos, se tornou uma metáfora para práticas pedagógicas, ações políticas, retórica empreendedora. Mas poucos usam, no Brasil, o termo que melhor representa essa potência criativa de que as pessoas são capazes: gambiarra. Palavra menos nobre, gambiarra existe, no Brasil e em outros países de língua portuguesa, quase sempre como um termo popular, dialetal ou depreciativo. Porque é um faça-você-mesmo rebelde que recombina peças já existentes, no interior de regras dadas, para inventar novas funções e afirmar novas regras. Escolhi cinco livros que mostram as gambiarras em ação, entre eles, *A invenção do cotidiano: Artes de fazer*, de Michel de Certeau. Nesse livro, o historiador e teólogo francês apresenta um estudo analítico e um elogio político da criatividade do “cidadão comum”. Ao traçar uma distinção entre estratégias (as regras do jogo formuladas pelos que têm o poder de estabelecer regras) e táticas (os gestos, ações, invenções dos subjugados, que tentam lidar com as regras, mas também achar um jeitinho de driblá-las), Certeau revela as gambiarras que fazem com que o cotidiano se invente e reinvente.

(Adaptado de Yuriy Castelfranchi, Livros para imaginar, apreciar e fazer gambiarras. Disponível em <https://www.nexojornal.com.br/estante/favoritos/2019/5-livros-para-imaginar-apreciar-e-fazer-gambiarras>. Acessado em 10/08/2019.)

- a) Explique por que a gambiarra é, ao mesmo tempo, indisciplinada e criativa.
- b) Segundo Castelfranchi, como Michel de Certeau associa a ideia de gambiarra às ações políticas do cidadão comum? Responda com base em dois exemplos citados no texto.

Resolução

- a) **O autor define gambiarra como “um faça-você-mesmo rebelde”, “para inventar novas funções e afirmar novas regras”, combinando peças e regras já existentes, portanto, a gambiarra caracteriza-se pela indisciplinada, já que não segue as regras pré-estabelecidas, e criativa, por romper com o convencional e criar novas funções.**
- b) **Segundo Castelfranchi, Certeau elogia a criatividade do cidadão comum, que tenta lidar com as regras (estabelecidas por quem tem poder) ao mesmo tempo que busca driblá-las, por meio de gambiarras, que podem ser gestos, invenções, ações, entre outros.**

6

O dicionarista e historiador Nei Lopes, autor do *Dicionário banto do Brasil*, afirmou, em entrevista à Revista Fapesp:

Resolvi elaborar um dicionário para identificar os vocábulos da língua portuguesa com origem no universo dos povos bantos, denominação que engloba centenas de línguas e dialetos africanos. Palavras como babá, baia, banda, caçapa, cachimbo, denço, farofa, fofoca e minhoca, por exemplo, têm origem provável ou comprovada em línguas bantas e o quimbundo pode ter sido o idioma que mais contribuiu à formação de nosso vocabulário. Ao constatar tal quantidade de palavras originárias de idiomas bantos que circulam pelo país, quis comprovar a importância dessas culturas para o contexto nacional. Assim, escrever dicionários, para mim, também é uma tarefa política. Percebi que dicionários funcionam como um meio didático eficaz para disseminar conhecimento.

Os currículos costumam começar a abordagem sobre a África a partir da escravidão, partindo do princípio de que os nossos ancestrais foram todos escravos. Nos ensinamentos sobre o assunto, é preciso descolonizar o pensamento brasileiro, deixando evidente como os grandes centros europeus espoliaram o continente e que, hoje, a realidade africana é fruto dessas ações.

(Adaptado de Nei Lopes, O dicionário heterodoxo. Entrevista concedida a Cristina Queiroz. *Revista Fapesp*. Edição 275, jan. 2019. Disponível em <http://revistapesquisa.fapesp.br/2019/01/10/nei-braz-lopes-o-dicionarista-heterodoxo/>. Acessado em 23/08/2019.)

- a) Explique, com base em dois argumentos presentes no texto, por que, para o autor, escrever dicionários é uma tarefa política.
- b) Que crítica o autor faz aos currículos escolares e que abordagem propõe para o assunto?

Resolução

- a) **Para o autor, o dicionário funciona como “meio didático e eficaz para disseminar o conhecimento”, considerando a grande contribuição dos idiomas bantos na formação do vocabulário brasileiro e a relevância da cultura africana no contexto nacional.**
- b) **O autor critica o fato de que nas escolas o currículo baseia-se no princípio de que “nossos ancestrais foram todos escravos”. Para ele, é necessário “descolonizar o pensamento brasileiro”, pois entende-se o continente africano apenas a partir da colonização do Brasil, ocultando-se a espoliação do povo africano pelo continente europeu.**

Texto I

“Menino do Rio” (Caetano Veloso, *Cinema Transcendental*, 1979.)

Menino do Rio

Calor que provoca arrepio

Dragão tatuado no braço

Calção corpo aberto no espaço

Coração, de eterno flerte

Adoro ver-te

(...)

O Havaí, seja aqui

Tudo o que sonhares

Todos os lugares

As ondas dos mares

Pois quando eu te vejo

Eu desejo o teu desejo

Texto II

“Haiti” (Caetano Veloso e Gilberto Gil, *Tropicália 2*, 1993.)

(...)

E quando ouvir o silêncio sorridente de São Paulo

Diante da chacina

111 presos indefesos, mas presos são quase todos pretos

Ou quase pretos, ou quase brancos quase pretos de tão pobres

E pobres são como podres e todos sabem como se tratam os pretos

(...)

Pense no Haiti, reze pelo Haiti

O Haiti é aqui

O Haiti não é aqui

(Disponível em <http://www.caetanoveloso.com.br/>. Acessado em 12/10/2019.)

- Havaí é uma ilha do Pacífico, um Estado norte-americano conhecido pelo turismo e por suas praias paradisíacas que atraem surfistas do mundo inteiro.
- Haiti é uma ilha do Caribe, atualmente sob intervenção da ONU; é o país mais pobre das Américas, com mais de 60% da população subnutrida.

- a) O verso “O Havaí, seja aqui” (**texto I**), de Caetano Veloso, e o verso “O Haiti é aqui” (**texto II**), de Caetano e Gilberto Gil, refletem diferentes posições em relação aos lugares a que se referem. Explique como o uso do verbo “ser” define cada uma dessas posições.
- b) Explícite as duas visões dos compositores ao dizerem: “O Haiti é aqui” / “O Haiti não é aqui” (**texto II**).

Resolução

- a) No texto I, “Menino do Rio”, a referência ao Havaí seguida do verbo “ser”, no presente do modo subjuntivo (“seja”), conota o desejo de um lugar utópico (“sonhares”, “lugares”, “mares”), representado pelas maravilhas havaianas e pelo anseio de que sejam transpostas para o Rio de Janeiro.

No texto II, “Haiti”, o verbo “ser”, no presente do modo indicativo, conota um fato real, verdadeiro, indicando ação durativa e permanente das mazelas sociais descritas nos versos iniciais.

- b) Os versos “O Haiti é aqui” e “o Haiti não é aqui” sugerem um paradoxo aparente. A primeira referência é figurada, metáfora que relaciona as conjunturas sociais, étnicas e econômicas do Haiti às do Brasil.

Em “o Haiti não é aqui”, “Haiti” foi empregado em sentido literal, referindo-se à localização geográfica do país.

Texto I

Em Bacurau, vilarejo fictício no meio do nada que recebe o nome de um pássaro “brabo” de hábitos noturnos, o sertão é também o centro do país. *Bacurau* cheira a morte. A primeira sequência do longa é a passagem de um caminhão-pipa que atropela caixões pelo caminho. No povoado isolado, mas hiperconectado à internet, os moradores, com uma grande variedade de gêneros, raças e sexualidades, vivem sem água e escondem-se quando o prefeito em campanha pela reeleição chega para distribuir mantimentos vencidos, e despejar livros velhos em frente à escola local. Aí já começa a resistência: em meio à penúria, os moradores organizam-se e ajudam-se entre si. Quando o vilarejo literalmente desaparece dos mapas digitais e a comunidade perde a conexão com a internet, a presença de forasteiros coincide com o misterioso aparecimento de cadáveres crivados à bala e Bacurau vive uma carnificina.

(Adaptado de Joana Oliveira, Em ‘Bacurau’, é lutar ou morrer no sertão que espelha o Brasil. *El País*. Disponível em https://brasil.elpais.com/brasil/2019/08/20/cultura/1566328403_365611.html. Acessado em 20/10/2019.)

Texto II**BACURALIZAR**

verbo transitivo direto

1. autogovernar-se em comunidade, fazer a própria gestão dos recursos e serviços que deveriam ser oferecidos pelo estado, sem a ajuda de empresas ou de parcerias público-privadas.
2. entricheirar-se em suas comunidades como forma de defesa à máquina de matar do estado.

(Adaptado do *Instagram* de Lia de Itamaracá. Disponível em <https://www.insta7zu.com/tag/LiaDeltamaraca>. Acessado em 20/10/2019.)

- a) Explique por que “bacuralizar” é um neologismo e qual é o processo de formação dessa palavra.
- b) Considere as informações sobre o enredo do filme *Bacurau* presentes no **texto I** e sobre o papel do Estado na vida da comunidade no **texto II**. A partir dessas informações, crie um exemplo do uso de “bacuralizar” para cada acepção da palavra registrada no **texto II**.

Resolução

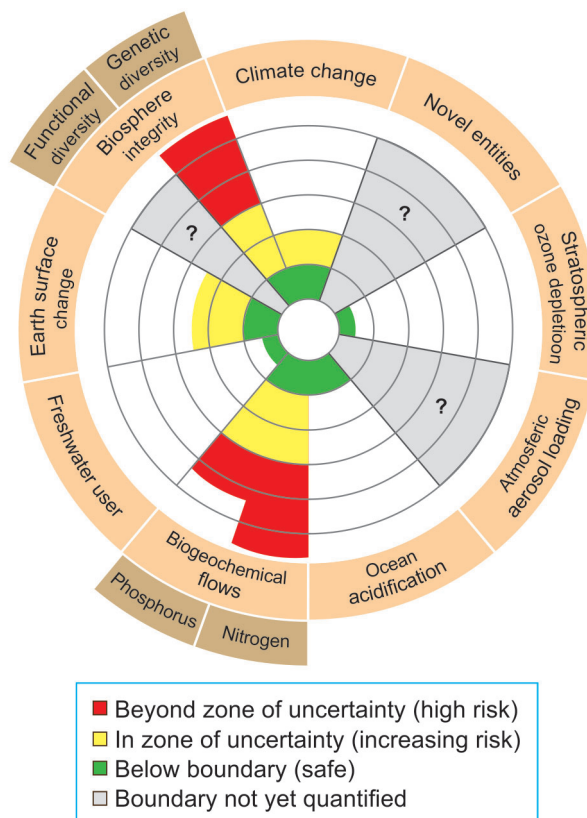
- a) O neologismo “bacularizar” é formado por derivação sufixal *-izar*, a partir do substantivo “Bacurau”, que nomeia uma cidade fictícia em filme homônimo. O sufixo *-izar* forma verbos de primeira conjugação.
- b) Sugestões de resposta:
- I – A comunidade organizou-se e bacularizou a segurança local.
 - II – Os cidadãos daquela região se bacularizaram contra a força policial abusiva.

9

An international group proposed a framework of nine planetary boundaries that underpin the stability of the global ecosystem. Since the mid-1950s, many elements that ensure the habitability of the planet are degrading at an accelerating pace. The latest research indicates that, as a result of human activity, we have now exceeded the “safe” levels for four planetary boundaries.

Considering these changes, some people believe that human beings can adapt with the help of technology, but that’s not based on fact. “There is no convincing evidence that a large mammal, with a core body temperature of 37°C, will be able to evolve that quickly,” said Prof. Will Steffen of the Australian National University and the Stockholm Resilience Centre.’

Planetary boundaries



(Fonte: K. L. Nash e outros, Planetary boundaries for a blue planet. Nature ecology & evolution, v. 1, p. 625-1634, out. 2017. Adaptado de <https://www.theguardian.com/environment/2015/jan/15/rate-of-environmental-degradation-puts-life-on-earth-at-risk-say-scientists>. Acessado em 26/09/2019.)

As respostas devem ser apresentadas em português.

- Considerando as informações da figura, cite um dos limites planetários que apresenta alto risco. Explique como podemos associá-lo à atividade humana no planeta.
- A afirmação do Prof. Will Steffen se refere a um processo biológico para manter a homeostase corporal nos seres humanos. Que processo é esse e qual a sua importância para os seres humanos?

Resolução

- a) Um dos limites planetários que apresenta alto risco é a integridade da biosfera (*Biosphere integrity*), isto é a ação humana nos biomas por meio dos desmatamentos e queimadas causando a redução da biodiversidade. Outro possível limite são os fluxos biogeoquímicos (*Biogeochemical flows*), porque a aplicação de fertilizantes industriais na agricultura, contendo nitrogênio, fósforo e potássio (NPK) contribui com a eutrofização das coleções de águas continentais e litorâneas e, conseqüentemente, o desequilíbrio das cadeias e teias alimentares aquáticas.
- b) Esse processo biológico ao qual se refere o professor Will Steffen é chamado de endotermia, que é a capacidade que o organismo apresenta de manter a temperatura interna relativamente constante, ou seja, estável, utilizando energia proveniente dos mecanismos internos do metabolismo. O animal que tem essa capacidade, incluindo o ser humano, tem maiores condições de sobreviver em condições adversas.

 OBJETIVO

 OBJETIVO

 OBJETIVO

 OBJETIVO

 OBJETIVO

 OBJETIVO

O texto abaixo descreve um importante monumento associado a um evento histórico ocorrido nos Estados Unidos. Leia-o e responda às questões, em português.

This Memorial is a tribute of remembrance and honor to the 2,977 people killed in the terrorist attacks near the turn of the 21st century. The Memorial's twin reflecting pools feature the largest manmade waterfalls in North America. The pools sit within the footprints where the Twin Towers once stood. The names of every person who died in the attacks are inscribed into bronze panels edging the Memorial pools, a powerful reminder of the largest loss of life resulting from a foreign attack on American soil and the greatest single loss of rescue personnel in American history.

- a) Por que o memorial foi construído? Cite, em português, uma passagem do texto que destaca a importância do evento descrito para a história dos EUA.
- b) Aponte um impacto geopolítico para os EUA do acontecimento descrito no texto e identifique um país do Oriente Médio posteriormente envolvido no acontecimento.

Resolução

- a) **O memorial é um tributo de lembrança e honra às 2.977 pessoas que morreram nos ataques terroristas que aconteceram no início do século XXI.**

A passagem do texto que destaca a importância do evento para os EUA é a que afirma que o memorial é um poderoso lembrete da maior perda de vidas resultante de um ataque estrangeiro em solo americano e da maior quantidade de equipes de resgate ocorrida uma única vez.

- b) **O impacto geopolítico para os EUA do acontecimento descrito foi uma nova forma de se enxergar os muçulmanos. A partir de então, a política do presidente americano da época, George Bush, foi a de considerar todos os muçulmanos como terroristas.**

Posteriormente, o Afeganistão foi o país do Oriente Médio que foi envolvido no conflito. Isto se deu porque Osama Bin Laden, que foi o mentor do atentado, encontrava-se lá. Assim, os EUA decidiram invadir o Afeganistão, gerando uma guerra que perdura até os dias de hoje.